

O HIPERTOTEM SANTA RITA DE CÁSSIA NA DINÂMICA PAISAGÍSTICA DO TURISMO EM SANTA CRUZ/RN

Marcos da Silva Rocha¹

Jessica Mesquita Barbosa²

RESUMO: Este trabalho discute o papel da imagem católica como componente da paisagem e qual a atribuição do Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia localizado na cidade de Santa Cruz/RN neste contexto. Aponta-se como a Geografia Humanista/Cultural e a discussão de paisagem cultural apoiada em Andreotti (2013), Duncan (2004) e Claval (2001); o debate sobre formas simbólicas em Cassirer (2004) nos auxiliam fornecendo um aporte teórico para compreender a paisagem composta pela estátua do santuário. Diante disto, propõe-se uma construção teórico-metodológica para se fazer leituras da paisagem religiosa. Apresenta-se também no decorrer do trabalho, a ideia de hipertotem essencialmente ligada à discussão proposta por Durkheim (1996) em *As formas Elementares da Vida Religiosa* associada ao debate de Lipovetsky e Serroy (2015) sobre teoria da hipermodernidade. Por fim, breves considerações sobre as inter-relações entre as práticas turístico-devocionais e a paisagem religiosa escrita no cenário urbano do município de Santa Cruz/RN.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem; Totem; Hipermodernidade; Santuário Turismo Religioso.

THE SANTA RITA DE CÁSSIA HYPERTOTEM IN THE LANDSCAPE DYNAMICS OF TOURISM IN SANTA CRUZ / RN

ABSTRACT: This paper discusses the role of the Catholic image as a component of the landscape and what is the attribution of the Alto Tourist Complex of Santa Rita de Cássia located in the city of Santa Cruz/RN in this context. It points out as Humanist/Cultural Geography and the discussion of cultural landscape supported by Andreotti (2013), Duncan (2004) and Claval (2001); the debate on symbolic forms in Cassirer (2004) helps us by providing a theoretical contribution to understand the landscape composed by the statue of the sanctuary. In view of this, a theoretical and methodological construction is proposed to make readings of the religious landscape. Also presented in the course of the work, the idea of hypertension is essentially linked to the discussion proposed by Durkheim (1996) in *The Elementary Forms of Religious Life* associated with the debate by

¹ Universidade Federal do Ceará. Email: marco.s.rocha@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará. Email: jessicambarbosa0@gmail.com

Lipovetsky and Serroy (2015) on the theory of hypermodernity. Finally, brief considerations on the interrelationships between tourist-devotional practices and the religious landscape written in the urban scenario of the municipality of Santa Cruz/RN.

KEYWORDS: Landscape; Totem; Hypermodernity; Religious Tourism Sanctuary.

EL HIPERTOTEMA DE SANTA RITA DE CÁSSIA EN EL PAISAJE DINÁMICA DEL TURISMO EN SANTA CRUZ / RN

RESUMEN: Este artículo discute el papel de la imagen católica como un componente del paisaje y cuál es la atribución del Complejo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia ubicado en la ciudad de Santa Cruz / RN en este contexto. Señala como Geografía Humanista / Cultural y la discusión del paisaje cultural apoyada por Andreotti (2013), Duncan (2004) y Claval (2001); El debate sobre las formas simbólicas en Cassirer (2004) nos ayuda a proporcionar una contribución teórica para comprender el paisaje compuesto por la estatua del santuario. En vista de esto, se propone una construcción teórica y metodológica para hacer lecturas del paisaje religioso. También presentada en el curso del trabajo, la idea de hipertensión está esencialmente vinculada a la discusión propuesta por Durkheim (1996) en *The Elementary Forms of Religious Life* asociada con el debate de Lipovetsky y Serroy (2015) sobre la teoría de la hipermodernidad. Finalmente, breves consideraciones sobre las interrelaciones entre las prácticas devocionales turísticas y el paisaje religioso escrito en el escenario urbano del municipio de Santa Cruz / RN.

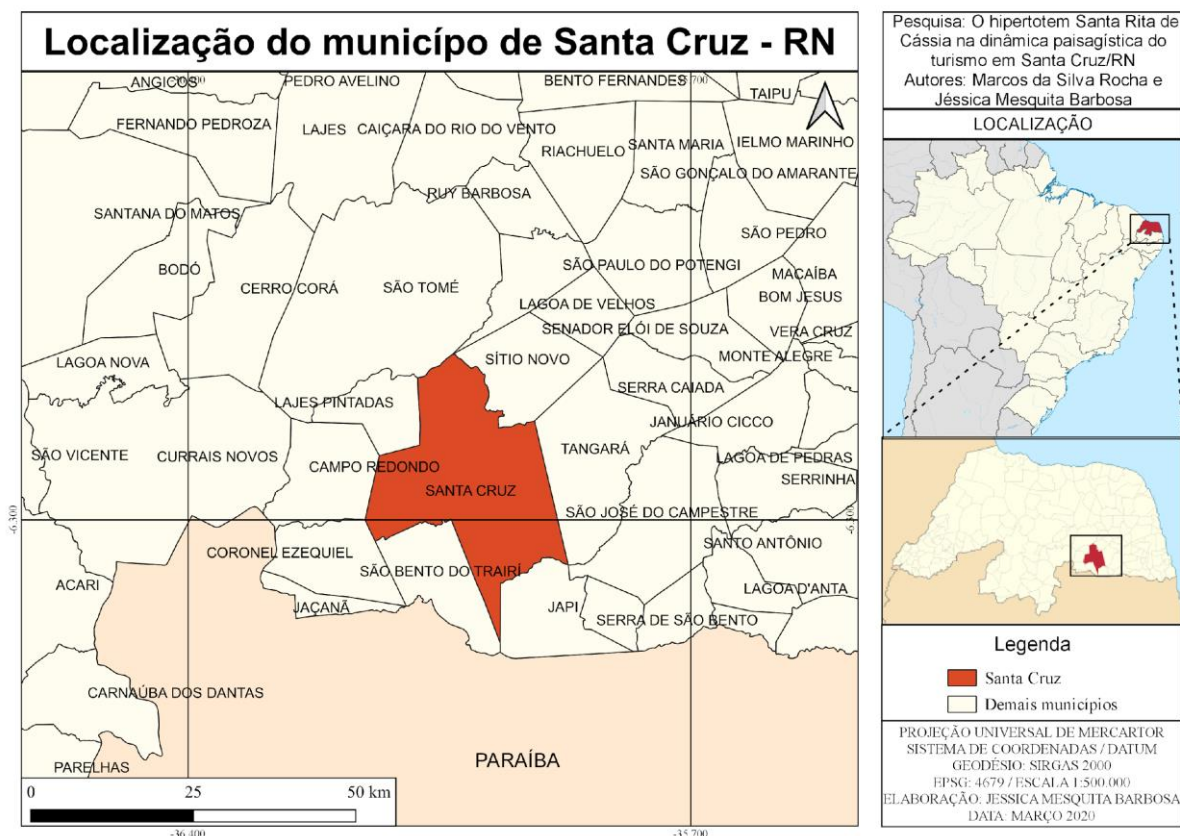
PALABRAS CLAVE: paisaje; Tótem; Hipermodernidad; Santuario de turismo religioso.

INTRODUÇÃO

A religiosidade é permeada por práticas, celebrações, meditações e rituais que envolvem os praticantes religiosos de modo mais íntimo possível, tocando-os diretamente em seus anseios, medos, expectativas, entre muitos outros sentimentos. Este trabalho constrói uma reflexão que aborda o universo da religiosidade, do turismo e da monumentalidade paisagística de grandes estátuas católicas. Assim, discutir a imagem da divindade católica como componente da paisagem e as múltiplas leituras do simbolismo presente nesta dinâmica é o ponto central de nossa reflexão. Investigamos o caso específico da estátua de grandes proporções que ornamenta o Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia,

localizado no município de Santa Cruz (Figura 1), estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil.

Figura 01 - Mapa de localização



Fonte: Acervo particular dos autores (março de 2020).

Nessa perspectiva, cabe destacar que o Brasil possui forte tradição de romarias e peregrinações e vemos surgir nas últimas décadas diversos estudos geográficos que se debruçam sobre os locais de devoção, os eventos e as celebrações religiosas. Os estudos de Rosendahl (1996), Oliveira (1999), Gil Filho (2002), Santos (2004) e Costa (2011) são exemplos neste sentido, pois, estes autores dedicam esforços na elucidação, descrição e análise de fenômenos culturais, religiosos, turísticos a partir de uma abordagem geográfica. A Geografia, enquanto a ciência do espaço, ajuda-nos a compreender como os movimentos religiosos são propulsores de dinâmicas espaciais nos municípios cuja presença do *fazer religioso* ano a ano movimentam grandes volumes de financeiros, discursos,

políticas públicas, romeiros, peregrinos e turistas religiosos em geral com as mais variadas motivações.

Os santuários católicos podem ser entendidos como “pólos de atrações de fiéis e, assim, devem ser vistos como os lugares de destino de peregrinações” (Santos, 2008, p. 82). Desta forma, cabe discutir como a Igreja Católica na gerência destes santuários irá se articular junto aos governantes estatais para consolidar o que podemos chamar de “fatores atrativos” destes santuários. De certo, o Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia que atualmente ostenta a estátua gigante de sua padroeira atua nesse seguimento.

Este trabalho divide-se em quatro seções principais. Na primeira seção discutiremos como o turismo religioso no Brasil se insere na lógica das destinações nacionais e internacionais, e qual o papel do Santuário de Santa de Rita de Cássia/RN frente a esta dinâmica. Na seção seguinte, apontamos como a Geografia Humanista com a discussão de paisagem cultural em Andreotti (2013), Duncan (2004) e Claval (2001); o debate sobre formas simbólicas em Cassirer (2004) nos ajudam a compor um aporte teórico-metodológico que serve para auxiliar na compreensão da paisagem composta pela estátua. Na penúltima seção deste trabalho apontamos a ideia de hipertotem essencialmente ligada à discussão proposta por Durkheim (1996) em *As formas Elementares da Vida Religiosa* associada ao debate de Lipovetsky e Serroy (2015) com a teoria sobre a hipermodernidade. Por fim, breves considerações sobre as inter-relações entre as práticas turístico-devocionais e a paisagem religiosa escrita no cenário urbano do município de Santa Cruz/RN.

OS SANTUÁRIOS CATÓLICOS NO CONTEXTO DO TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL

O turismo religioso no Brasil atualmente movimentava quase 18 milhões de pessoas, conforme dados da Associação Brasileira de Empresas de Eventos –

ABEOC BRASIL. “Com um público aproximado de 17,7 milhões de pessoas, o Turismo Religioso é um dos segmentos que mais cresce no mundo”, aponta a associação. “No Brasil, o setor é responsável por gerar R\$ 15 bilhões anualmente, segundo pesquisa do Ministério do Turismo.” (ABEOC, 2017). Todavia, faz-se necessário discutir no que consiste o turismo religioso, a contribuição Oliveira (2004) nos parece oportuna neste sentido, o autor aponta que

Pessoas, famílias e povo peregrinam por motivos transcendentais à sua vontade. A peregrinação, portanto, não é uma escolha individual do sujeito peregrino, mas uma retribuição manifesta deste sujeito à divindade (o santo) que o agraciou. Sua realização dá-se, na maioria das vezes, em espaços profanos. (Oliveira, 2004, p. 15).

De acordo com a contribuição do autor acima, podemos perceber como a prática do turismo religioso está ligada diretamente à ideia de “gratidão” e “recompensa”. O turista religioso, romeiro ou peregrino, em grande maioria das vezes, estabelece uma relação de troca (simbólica) com a divindade que é venerada nos locais religiosos que são adjetivados também como turísticos. O fluxo dessas pessoas aos locais está associado à ideia de “agradecimento” por objetivos alcançados, que vão desde a cura de doenças até a aprovação em concursos públicos ou a compra da casa ou automóvel próprio. É fácil perceber a grande variedade de motivações ao analisar os ex-votos – fotografias, peças de madeira, roupas, miniaturas de casas e/ou automóveis – que são deixados na “casa dos milagres” do santuário. Porém, cabe ressaltar, que a atividade do turismo religioso no Brasil não se limita à esfera religiosa. É válido destacar que há entre os “turistas religiosos” que chegam às localidades um sujeito que vai possuir motivações diversas. Um sujeito que possui motivações culturais, históricas ou puramente curiosidade turística.

No Brasil, a fé católica em questão, dinamiza essa mobilização devocional em diferentes escalas do turismo religioso, podendo ser

manifestada em grandes mobilizações massivas e coletivas - uma turismonumentalidade - até em deslocamentos de pequenos grupos individualizados por ritos muito particulares, como se imitasse uma mística em formação - uma fétur. (Oliveira et al., 2007, p. 5).

Tais destinos religiosos no Brasil são, em sua grande maioria, destinos católicos e locais da tradição católica. Conforme o Ministério do Turismo, o turismo religioso no Brasil conta com 96 destinos principais distribuídos em 344 municípios do país. Aparecem como figuras de destaque no turismo religioso no Brasil destinações como a Festa do Círio de Nazaré em Belém/PA; a devoção à Madre Paulina em Nova Trento/SC; a Basílica de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida do Norte/SP; as romarias em reverência a Padre Cícero em Juazeiro do Norte/CE, entre muitos outros.

Algo muito expressivo no contexto do turismo religioso é o imaginário, que “é composto por um conjunto de relações imagéticas que atuam como memória afetivo-social de uma cultura, um substrato ideológico mantido pela comunidade. Trata-se de uma produção coletiva,” (MORAIS, 2002, p. 94). Através dela uma sociedade vive e apresentam seu cotidiano, suas simbologias e apresenta sua história, com influencia direta no presente e futuro. Os imaginários tem funções diferentes de acordo com as diferentes sociedades, podendo uma se sobrepor a outra. Os destinos religiosos tem diferentes configurações espaciais e história, sendo uns mais representativos do que outros, dependendo de quem visita. “Assim o campo do imaginário também é um campo de luta política e pelo poder, onde se cruzam interesses de grupos sociais e ideologias” (SERBENA, 2003, p. 5).

É impossível negar o apelo ao imaginário religioso que tais destinos despertam nos viajantes. Uma rocha, um templo, um tronco de árvore ou uma estátua, independentemente de sua forma material, que ornamentam os santuários são, em certa medida, desenhados como “atrativos”. Um imaginário mítico-religioso se desenha nos santuários supramencionados através de tais

objetos. Neste sentido, cabe questionar como a paisagem que vai se desenhando como ponto de partida e chegada do turismo religioso poderá ser lida pelos turistas religiosos.

A contribuição da Geografia humanista nos parece oportuna para a presente discussão, pois esta viabiliza subsídio para discutirmos a paisagem cultural e religiosa com base em teorias que fundamentam o entendimento de uma prática complexa e cheia de nuances como o turismo religioso.

GEOGRAFIA CULTURAL/HUMANISTA COMO VEÍCULO DE LEITURA E A TEORIA HIPERMODERNIDADE

O meio metodológico, em certa medida, se configura como uma das partes mais importantes dessa pesquisa, pois acreditamos no papel ativo do olhar do pesquisador sobre a realidade geográfica investigada. Como mencionado no tópico anterior, o olhar dos pesquisadores sobre as paisagens têm um peso fundamental na estruturação dos resultados da pesquisa. A neutralidade científica é um mito. A ciência é feita a partir de escolhas, de paradigmas metodológicos, de sínteses teóricas, entre muitos outros elementos que requerem diretamente dos pesquisadores o dever de assumir um posicionamento frente à realidade que estes buscam analisar e interpretar a fim de compreender o mundo. Portanto, este mundo vem sendo escrito espaço-temporalmente, cabendo aos geógrafos, neste caso, assumir posturas coerentes e coesas no momento de lê-lo, interpreta-lo e compreende-lo.

Partindo de uma abordagem cultural/humanista em Geografia e se utilizando do conceito de paisagem como um veículo de leitura da Geografia cultural/humanista, partilhamos do entendimento de Duncan (2004) e entendemos a paisagem como um texto a ser decodificado, neste caso foi de suma importância a observação em campo da realidade investigada. Para tanto precisamos nos remeter à paisagem como um “dos elementos centrais em um

sistema cultural, pois como um conjunto ordenado de objetos, um texto, age como um sistema de criação de signos” (DUCAN, 2004, p. 106). Na cidade de Santa Cruz/RN a estátua de Santa Rita de Cássia, de fato, é um elemento central na composição da paisagem daquele município e como tal reflete, transmite, reproduz e explora o sistema social (Duncan, 2004). O autor vai atribuir à paisagem qualidades estruturantes e estruturadas do contexto social, o que nos lembra também as ideias de Augustin Berque (1998) sobre a paisagem como marca e como matriz: compreender que a paisagem ao passo que influencia a dinâmica social e também é considerada um reflexo da mesma.

Em suma, estes autores nos ajudam a entender é como a paisagem pode assumir um papel central nos sistemas culturais, pois são manifestações da vida social expressas no espaço e, como afirma Berque (1998), podem ser reprodutoras (matriz) e reflexos (marca) de práticas sociais. Vivemos numa sociedade que atribui muito valor aos textos escritos e às imagens e por isso focamos nossa atenção ao aspecto textual da paisagem: as múltiplas leituras da simbologia da paisagem do Complexo Turístico do Alto de Santa Rita de Cássia/RN.

2. 1. DECODIFICAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DAS PAISAGENS RELIGIOSAS

Compreender em sua inerente complexidade as múltiplas dimensões que compõem a paisagem do totem católico destacado neste trabalho constituiu nosso principal desafio. Para entender, podemos conceituar o totemismo como:

um sistema social e mítico-religioso que condiciona comportamentos e relações dos indivíduos de determinado grupo social e as relações destes com a natureza (plantas, animais e fenômenos naturais), além dos seres sobrenaturais. Os totens assumem função de mediação entre os grupos sociais e os acontecimentos, ordinários e extraordinários, do dia-a-dia. Os totens faziam, geralmente, referência às formas de animais e plantas, e eram entendidos na cultura mítico-religiosa aborígine

enquanto portadores de determinada sacralidade (ROCHA, 2018, p. 42).

A presente elaboração teórico-metodológica é um movimento para estabelecer uma relação entre estas dimensões propostas objetivando compreender seus aspectos positivos e negativos para os diferentes grupos devocionais. No esquema a segue (Figura 02) apresentamos de modo sintético nossa construção das múltiplas dimensões da paisagem religiosa. Deste modo, apresentamos aqui um esboço do que pode vir a constituir-se numa metodologia capaz de auxiliar no processo de decodificação da paisagem religiosa deste de demais estudos.

Figura 02 – Diagrama esquemático das multidimensões que compõem a paisagem religiosa.



Fonte: Acervo particular dos autores (julho de 2017).

Giuliana Andreotti (2013) ao explicar o método descritivo de paisagens culturais de Herbert Lehmann, “geógrafo fascinado pela misteriosa e rica complexidade da paisagem” (2013, p. 27), indica os pontos essenciais a serem considerados pelo autor, como: “valorização estética, contribuição dos elementos culturais, participação espiritual, análise histórica, processo temporal, amálgama psicológico e cromatismo”. (2013, p. 30). A influência do pensamento deste autor

na elaboração aqui apresentada é notória, contudo, Lehmann irá focar especialmente aspectos psicológicos (psicologia da paisagem).

É essencial, contudo, expor no que consiste cada uma destas dimensões deixando claro suas flexibilidades, versatilidades e principais elementos integradores. Deste modo, o pesquisador que se debruça sobre o universo das paisagens religiosas poderá encontrar na presente metodologia mais um aporte para interpretar – ler reescrevendo – a realidade geográfica a partir destes elementos.

A primeira dimensão apresentada surge sob o rótulo de *Histórico-narrativa*, pois nesta deve-se buscar apreender principalmente elementos históricos da paisagem religiosa e como esta se insere na esfera das narrativas, orais ou escritas, de determinado povo. A leitura feita deste estrato dimensional, está ligada à representatividade das paisagens religiosas ligadas ao aspecto das tradições e também à história da cultura de acordo com a perspectiva proposta por Wagner e Mikesel (2003). O diálogo interdisciplinar com outros campos do conhecimento, como a História e a Linguística, neste caso, é um ponto chave dentro da nossa perspectiva de análise. A título de exemplo, é válido destacar a história de Juazeiro do Norte/CE onde as narrativas que a compõe estão estritamente ligadas ao totem Padre Cícero no topo da Colina do Horto.

Por *Ético-psicológica*, denominamos a dimensão ligada aos aspectos mais íntimos e subjetivos dos sujeitos. Decodificar a paisagem religiosa levando em consideração a dimensão ético-psicológica é assumir compromissos com o método fenomenológico, pois compreendemos a paisagem como “um conjunto, uma convergência, um momento vivido, uma ligação interna, uma ‘impressão’, que une todos os elementos” (Dardel, 2015, p. 30). Isto é, “a paisagem não é, em sua essência, feita para se olhar, mas a inserção do homem no mundo, lugar de um combate pela vida, manifestação de seu ser como os outros, base de seu ser

social” (Dardel, 2015, p. 32). Indispensável citar que tal dimensão possui relação direta com a teoria das representações sociais de Moscovici (1978).

Ponto central na presente discussão, a dimensão *Simbólico-devocional*, aborda, sobretudo as relações que as pessoas estabelecem com as paisagens, entendendo estas como uma entidade mediadora do sagrado. Entender a paisagem sob tal perspectiva é assumir os papéis sagrados e profanos que envolvem localidades católicas e suas respectivas marcas paisagísticas. A paisagem é entendida enquanto objeto de devoção, constituída como uma forma simbólica podendo assumir os mais diversos significados. Ao tratar dos aspectos positivos e negativos que a paisagem do totem católico pode assumir para diferentes grupos devocionais, as leituras que consideram a dimensão simbólico-devocional devem dar crédito ao peso do imaginário religioso e ao papel da fé como estruturante de determinadas práticas sociais.

A dimensão *Estético-patrimonial* assume importância devido a fato de dar vista aos aspectos ligados às formas paisagísticas e suas respectivas valorações estéticas, a valorização patrimonial e a ideia do belo associado ao domínio público. Tal dimensão também assume a difícil tarefa de lidar com uma zona conflituosa, pois aborda a ideia do “bem patrimonial”, e este bem poderá assumir características muito distintas dependendo do grupo ao qual se dirige. Porém, vale considerar que hoje compreendemos que a patrimonialização moderna institui os bens como pertença de todos os cidadãos, porém a noção “todos” raramente irá contemplar uma totalidade unânime. O embelezamento urbano e os potenciais paisagísticos também deverão ser explorados dentro desta dimensão.

A dimensão *Sócio-ambiental* está ligada diretamente aos aspectos sociais ligados à economia e ao desenvolvimento local e sustentável. Discutir os processos ligados às leituras e escrituras das paisagens religiosas perpassa por

um desafio que também é social e ambiental, visto que estas paisagens muitas vezes são impulsionadoras de dinâmicas turísticas, isto é, a presente dimensão abraça o desafio de compreender os processos de tensão existentes em torno da valorização da paisagem religiosa enquanto um bem turístico a ser explorado socialmente levando em consideração a retórica que envolve a conservação do meio ambiente.

Assim como Lehmann, entendemos a paisagem como “ente estético, perceptivo, cultural e psicológico” (2013, p. 27). Deste modo, não podemos reduzir a análise da paisagem a mera observação e descrição das partes, mas sim decodificá-la de modo integrado compreendo a dinâmica presente em suas múltiplas dimensões e as tensões existentes na dialética entre leitura e escritura. No caso específico da estátua de Santa Rita de Cássia, observaremos estes processos de leitura da paisagem a partir das múltiplas dimensões.

A TEORIA DA HIPERMODERNIDADE E O TOTEMISMO DURKHEIMIANO

Cabe, entretanto, um debate sobre as motivações que levam os turistas religiosos aos pés da estátua de Santa Rita de Cássia. É interessante questionar o porquê destas pessoas realizarem deslocamentos até uma estrutura artificial, no entanto que representa, em parte, a fé empregada no exercício de peregrinação turística. Para isso consideramos teoria de Gilles Lipovetsky (2015) a respeito da hipermodernidade, o autor versa sobre o apelo emotivo que há atualmente na esfera do consumo. Partimos da premissa de que a instrumentalização estética e paisagística do santuário de Santa Rita de Cássia/RN funciona, inclusive, como um atrativo permanente de um público que é, em certa medida, consumidor da fé.

O ‘capitalismo artista’ (Lipovetsky; Serroy, 2015) mobiliza multidões com a estetização da vida cotidiana através de uma economia de base estético-emocional. O apelo emocional na esfera do consumo é o cerne da discussão dos

autores na obra 'A estetização do mundo', neste sentido a contribuição parece indispensável para pensarmos a prática do turismo religioso, sobretudo quando há uma marca paisagística tão forte presente nesta dinâmica. Conforme o autor:

com a estetização da economia, vivemos num mundo marcado pela abundância de estilos, de design, de imagens, de narrativas, de paisagismo de espetáculos, de músicas, de produtos cosméticos, de lugares turísticos, de museus e de exposições. Se é verdade que o capitalismo engendra um mundo "inabitável" ou "o pior dos mundos possíveis", ele também está na origem de uma verdadeira economia estética e de uma estetização da vida cotidiana: em toda parte o real se constrói como uma imagem, integrando nesta uma dimensão estético-emocional que se tornou central Na concorrência que as marcas travam entre si. (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 14)

A ideia de hipertotem trazido no título deste trabalho surge então como uma construção teórico-metodológica baseada nos estudos de Durkheim (1996) sobre o sistema totêmico australiano. O totem no sistema religioso dos nativos do continente da Oceania é visto como um objeto sagrado que serve como mediação entre os homens e as divindades (Durkheim, 1996). O totem australiano geralmente assumia formas de animais ou plantas que possuíam significados fortes para os clãs aos quais eram considerados como "padroeiros". Podemos fazer um paralelo direto com as estátuas de divindades católicas extremamente verticalizadas impostas na paisagem que encontramos compondo as paisagens de diversos santuários católicos pelo Brasil.

Temos o totem australiano de caráter mais tribal/ritual e o totem católico com claras inclinações turístico-religiosas. Porém, o elemento que mais aproxima as duas realidades é o fato das duas estruturas fazerem parte da vida social. Neste sentido, é que damos um passo além e chamamos o totem de Santa Rita de Cássia de hipertotem, pois a lógica da hipermodernidade exposta por Lipovetsky e Serroy (2015; 2011) nos remete a pensar nesta paisagem turístico-religiosa, elegida a paisagem-santuário, como um elemento estetizado e gerador de apelo emocional

e turístico de cunho religioso nos turistas que devotam a imagem. Através da imagem do totem essas pessoas se relacionam com o aspecto sagrado da divindade, conversam com aquele santo que o agraciou de modo transcendente e, além disso, também pedem novas bênçãos, novas realizações. A partir desta mediação que se dá através do totem católico, novos compromissos vão sendo firmados entre o mundo terreno e o mundo divino. Por conta do apelo estético, emocional e turístico religioso é que chamamos a partir então a estátua de Santa Rita de Cássia de *Hipertotem*, visto que a estrutura carrega elementos tanto hipermoderno quanto totêmicos.

A PAISAGEM DO HIPERTOTEM DE SANTA RITA DE CÁSSIA

Podemos considerar as visitas que ocorrem diariamente no Corcovado do Cristo Redentor (figura 2) na cidade do Rio de Janeiro/RJ como movimentos de turístico-religiosos tais quais as romarias que vão até a estátua de Padre Cícero localizada na cidade de Juazeiro do Norte/CE (Figura 3) A resposta imediata para essa questão pode ser dada como um simples “não”, entretanto o objetivo com tal pergunta é trazer uma reflexão sobre os diversos papéis que as imagens religiosas inscritas nas paisagens destes municípios, usados como exemplo, poderão assumir.

Figura 03: À esq.: Monumento do Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro/RJ; à dir.: Estátua de Padre Cícero em Juazeiro do Norte/CE



Fonte: Acervo particular dos autores (janeiro de 2017).

A imagem do Cristo Redentor com os braços abertos sobre a cidade do Rio de Janeiro é considerada por Giumbelli “um projeto católico que ganhou apoio popular e respaldo estatal.” (2012, p. 48). Todavia desde as primeiras décadas o século XX, quando a estátua é instalada até os dias de hoje os sentidos que o monumento carioca vem assumindo extrapolam os limites religiosos cristãos. Giumbelli (2012) destaca que essa pluralização de sentidos se deve a duas razões principais: *distribuição* da imagem e *projeção* sobre a imagem. A primeira destas ligada à noção de que o “Cristo” não existe somente como estátua no topo do morro, mas também na forma de cartões-postais, camisas, bolsas e todo tipo de *souvenir* do Rio de Janeiro enquanto cidade turística. Enquanto isso, a ideia da *projeção* coloca a imagem como tela e como palco para as mais diversas manifestações, sejam estas artísticas, culturais ou sociais por conta da visibilidade que o monumento às trará (Giumbelli, 2012).

O mesmo vem ocorrendo com a estátua de Padre Cícero, mesmo que seja um movimento mais recente, afinal a estátua começa a assumir múltiplos

significados na lógica de modernização dos santuários. Praticamente todos os estabelecimentos comerciais e casas de Juazeiro do Norte e região tem uma estátua ou uma imagem do santo popular. A diversidade de produtos ligados a sua imagem fazem com que seja uma prática comum de qualquer turista ou visitante comprar alguma “lembrancinha” de presente. Sua imagem vai para além do âmbito religioso: também movimento a economia local e regional para além das procissões.

O totem é incorporado às práticas católicas brasileiras dentro de uma lógica monumentalista e hipermoderna. Relacione esse parágrafo ao anterior, já caiu de paraquedas em Santa Cruz, o uso do “desta forma” não faz essa ligação, quem tem que fazer é você. Desta forma, a construção de uma estátua gigante embebida de elementos simbólico-turístico-devocionais marca a paisagem-santuário do município de Santa Cruz/RN, assim como o Cristo Redentor marca o Rio de Janeiro/RJ e o Padre Cícero marca Juazeiro do Norte/CE.

Hoje, muitos estudos que se debruçam sobre a cidade de Santa Cruz/RN (figura 04) o fazem sob a ótica da receptividade turística do município, sua infraestrutura e a percepção da população sobre o complexo turístico em si. Podemos citar o trabalho de Farias (2013) que investiga as transformações ocorridas na cidade de cunho econômico e social, além de avaliar os impactos provados pela instalação do empreendimento. Por outro lado, a pesquisa de Silva (2014) investigou os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso na cidade. Os dois trabalhos são dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN).

Figura 04: Rua da cidade de Santa Cruz/RN com paisagem-santuário do Hipertotem ao fundo.



Fonte: Fonte: Acervo particular dos autores (abril 2017).

Além destes trabalhos, encontraremos também artigos, trabalhos de conclusão de curso, entre outras produções acadêmicas e jornalísticas das mais diversas áreas discutindo como a cidade vem se modificando em diversos aspectos (turísticos, culturais, sociais, econômicos, etc.) desde a inauguração do complexo turístico em 2010. Cabe destacar que o estado do Rio Grande do Norte possui uma tradição de festas católicas que não se limita ao município de Santa Cruz/RN. Conforme Almeida (2017), as principais festas religiosas deste estado são a de São Gonçalo do Amarante (Mártires de Uruaçu), de Carnaúbas dos Dantas (Nossa senhora das Vitórias), de Caicó (Sant'Ana), de Currais Novos (Sant'Ana), de Santa Cruz (Santa Rita de Cássia).

Esta pesquisa, no entanto, assentada na ciência geográfica apoia-se o elemento da paisagem para discutir o santuário. O santuário desde sua inauguração vem alterando toda a dinâmica urbana da cidade como apontado

pelos autores acima. A paisagem-santuário do hipertotem se multiplica por toda a cidade, temos a rodoviária da cidade com boxes padronizados com as imagens do hipertotem. Aparecem também compondo a cena urbana de Santa Cruz/RN diversos estabelecimentos que trazem o nome de Santa Rita de Cássia como destaque. A rodoviária principal da cidade de Natal, capital do RN, possui como ornamentação e peça publicitária uma maquete do santuário (Imagem 05) acompanhada da frase “Imensa como sua fé”. O que denota uma clara valorização dos 56 metros de altura da estátua como atrativo turístico.

Figura 05: Maquete do Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia localizado na Rodoviária De Natal/RN



Fonte: Acervo particular dos autores (abril 2017).

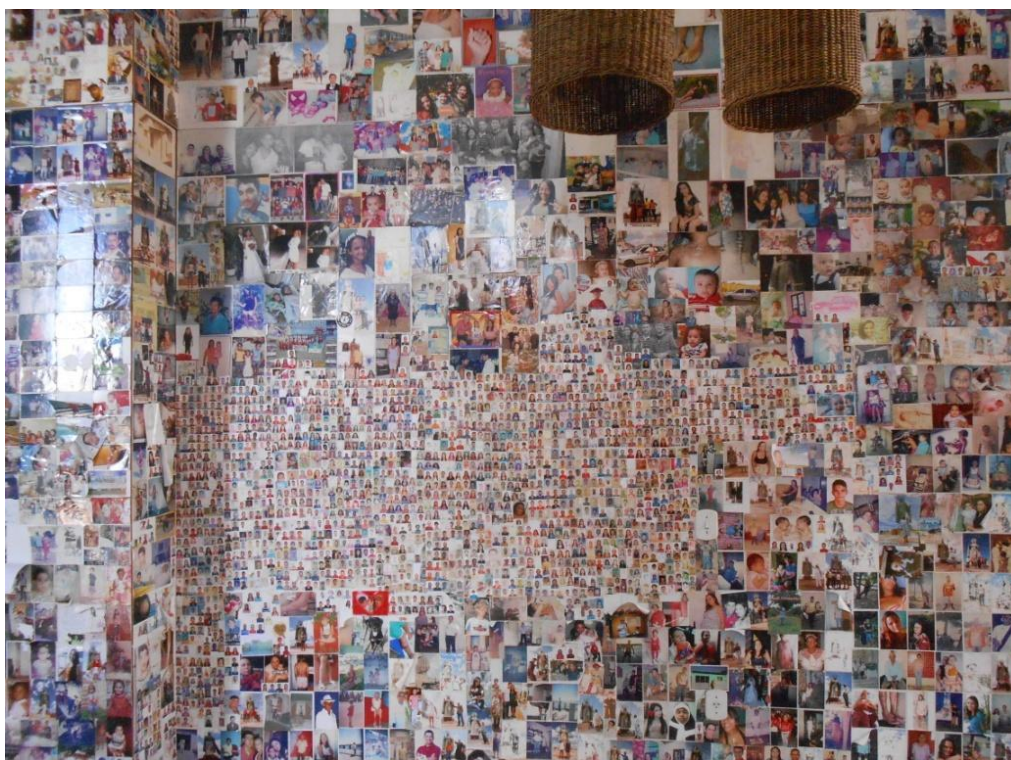
É estratégica por parte da gerência do santuário a instalação da maquete na rodoviária, pois esta é um local de passagem para os viajantes, sendo assim a chamada publicitária dada através da maquete tem um efeito maior do que se instalada na sede da Arquidiocese de Natal ou na própria paróquia de Santa Rita

de Cássia. Neste caso, o objetivo era midiaticar o equipamento turístico-religioso a fim de intensificar o fluxo de pessoas até o hipertotem.

Portanto, fazer aqui uma separação entre o que é turístico e o que é religioso não é cabível. A hipermodernidade desenha paisagens turístico-religiosas para serem consumidas ao passo que geram satisfação e realização nos consumidores através da prática da fé, do turismo, da fotografia, do *souvenir*, da *selfie*, dos passeios em famílias ou das penitências solitárias.

Ver a “casa dos milagres” do complexo turístico repleta de fotografias deixadas na forma de “ex-votos” (Imagem 06) é uma amostra clara que a paisagem-santuário vem cumprindo os objetivos para os quais foi escrita no cenário urbano de Santa Cruz/RN. Demonstra também que esta paisagem vem sendo lida pelos turistas devotos que passam pela cidade e reverenciam o hipertotem.

Imagem 06: Fotografias deixadas na Casa dos Milagres do santuário de Santa Rita de Cássia (RN)



Fonte: Acervo particular dos autores (abril 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de turismo religioso passa pela ideia de pagar promessas ou pedir ao divino novas graças. O movimento desses religiosos podem ser feitos de maneira individual ou em grupos em direção à cidades considerados sagrados, totens, igrejas, dentre outros. Tudo isso depende da fé, seja ela de indivíduos ou grupos, o que torna cada pessoa e cada destino singular dentro de uma totalidade. Tudo isso resume a imagética que a religião ou o lugar/objeto sagrado representa para a sociedade.

A respeito de nossa elaboração teórico-metodológica composta para analisar paisagens religiosas a partir de suas múltiplas dimensões, é fundamental ressaltar que muitos cuidados ainda são necessários, pois não é pretensão da presente reflexão esgotar as possibilidades de tratativa do tema, tampouco apresentar uma solução para os problemas relacionados à paisagem. Inicialmente, nosso objetivo era refletir sobre um aporte teórico-metodológico ao geógrafo interessado nos problemas culturais.

Nosso objetivo também foi compreender parte dos movimentos descritos acima através de um investigação que buscava analisar a articulação entre os diversos personagens estatais e privados (produtores de paisagens) em torno do gigantismo monumental dos totens católicos e das práticas turístico, religiosas e sociais expressas na paisagem. Além disso, analisar as tensões existentes entre os processos de leitura e escritura das paisagens religiosas exige sensibilidade e comprometimento dos pesquisadores, e estes deverão estar aptos a se adaptarem às mais diversas realidades que compõem o fértil campo de estudos em Geografia da Religião.

Portanto, o Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia já começa a contar com uma projeção estadual e a caminho de uma projeção regional. A

cidade de Santa Cruz/RN possui uma secretaria municipal de turismo bem articulada e que trabalha no sentido de organizar a atividade turístico-religiosa no município. A prefeitura promove encontros com representantes do sindicato dos guias de turismo do município, realiza credenciamento dos taxistas, bem como o planejamento junto aos comerciantes e vendedores ambulantes para a festa de Santa Rita de Cássia que ocorre no mês de maio, conforme o *site* da prefeitura do município (Prefeitura Municipal de Santa Cruz, 2017). Neste momento, nota-se em nossa análise multidimensional as articulações de interesses público e privados em torno do gigantismo totêmico, turístico e também político (OLIVEIRA, ROCHA, ARAGÃO, 2020).

Percebemos como o Estado se alia à Igreja Católica e aos seguimentos privados na organização do espaço e preparação do mesmo para as festividades da padroeira e para as atividades turístico-religiosas decorrentes disso. Além de escrever o texto paisagístico do hipertotem, esta aliança entre os seguimentos públicos e privados também têm o dever de conserva-lo (através de infraestrutura e mídia) para que possa continuar a ser lido pelos visitantes e moradores. Seguindo as diretrizes nacionais e regionais para o turismo, o município de Santa Cruz/RN é um exemplo típico da utilização da paisagem como recurso turístico-religioso. A estátua Santa Rita de Cássia é uma forma simbólica que ultrapassa o concreto e o aço de sua estrutura e consegue projetar, em nível local e regional, dinâmicas socioculturais, simbólico-devocionais e econômicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEOC Brasil (2017). **Turismo religioso já movimentou R\$ 15 bilhões e atrai quase 18 milhões de pessoas.** Disponível em: <<https://goo.gl/J85aew>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

ALMEIDA, J. C. S. **Turismo religioso**: o desenvolvimento da atividade turística na cidade Santa Cruz/RN. Currais Novos, 2017.

ANDREOTTI, G. **Paisagens culturais**. Curitiba: Editora UFPR. 2013.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 84-91.

BRASIL (2007). Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007/2010. Distrito Cassirer, Ernst (2004). **A filosofia das formas simbólicas**: segunda parte: o pensamento mítico. São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL (2011). Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2011 - 2014**. Distrito Federal. Disponível em: <https://goo.gl/FraQeD>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL (2013). Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Distrito Federal. Disponível em: <<https://goo.gl/5myi0Q>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CLAVAL, As paisagens dos geógrafos. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

CLAVAL, P. O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana. *In*: Rosendahl, Zeny; Corrêa, Roberto Lobato (Org.). **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

COSTA, O. J. L. **Canindé e Quixadá**: construção e representação de dois lugares no sertão cearense. 2011. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ

DARDEL, E. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DUNCAN, J. A paisagem como sistema de criação de signos. *In*: Corrêa, Roberto Lobato; Rosendahl, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FARIAS, M. F. **Turismo Religioso na Cidade da Santa**: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2013.

GIL FILHO, S. F. **Igreja Católica Romana**: Fronteiras do Discurso e Territorialidade do Sagrado. Curitiba/PR. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, 2002.

GUIMBELLI, E. Crucifixos em recintos estatais e monumento do Cristo Redentor: distintas relações entre símbolos religiosos espaços públicos. In: Oro, Ari Pedro *et al.* **A religião no espaço público**: atores e objetos. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

LIPOVETSKY, G.. **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras. 2015.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J.. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia da Letras, 2011.

Morais, D. Notas sobre imaginário social e hegemonia cultural. **Contracampo**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 93-104, junho de 1997. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17283/10921>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, C. D. M. Turismo e Modernização dos Santuários Cearenses: a lógica mítica do espetáculo. **Revista Eletrônica de turismo cultural**, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/i9NudN>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

OLIVEIRA, Chistian Denis Monteiro de. ROCHA, Marcos da Siva. ARAGÃO, Raimundo Freitas. **Paisagem de gigantes**: totemismo, turismo e geopolítica da visibilidade. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, C. D. M. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ. **Secretaria de Turismo**. Disponível em <https://goo.gl/7MxfaF>. Acesso em 11 set. 2017.

ROSENDAHL, Z. **Espaço & Religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

SANTOS, M. G. L. S. M. P. (2004). **Espiritualidade e território: estudo geográfico de Fátima. Coimbra**. 2005. Tese de doutoramento em Geografia (Geografia) - Fac. de Letras de Coimbra. Coimbra.

SANTOS, M. G. M. P. Os Santuários como lugares de construção do sagrado e de memória hierofânica: Esboço de uma tipologia. In: Rosendahl, Zeny; Corrêa, Roberto Lobato (orgs). **Espaço e Cultura**: Pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SERBENA, C. A. Imaginário, ideologia e representação social. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 4, n. 52, p. 2-13, jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1944/4434>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SILVA, G. B. **Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz - RN**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN.

WAGNER, P.; MIKESELL, M. Temas da geografia cultural. In: Corrêa, R. Lobato; Rosendahl, Z. (org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Submetido em: 28 de março de 2020.

Aprovado em: 04 de maio de 2020.

Publicado em: 30 de maio de 2020.